

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

FRANCICLEIDE SOUZA ALVES

**LUDICIDADE E AFETIVIDADE: SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL TANCREDO NEVES - AROEIRAS/ PB.**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

FRANCICLEIDE SOUZA ALVES

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**LUDICIDADE E AFETIVIDADE: SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL TANCREDO NEVES - AROEIRAS/ PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientadora: Prof^ª. Ma. Marilene Dantas Vigolvino.

CAMPINA GRANDE - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474I Alves, Francicleide Souza.
Ludicidade e afetividade [manuscrito] : sua importância na educação infantil na Escola Pública Municipal Tancredo Neves- Aroeiras/ Pb / Francicleide Souza Alves. - 2019.
38 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Marilene Dantas Vigolvinho, Departamento de Educação - CEDUC."
1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Afetividade. I. Título
21. ed. CDD 372.24

FRANCICLEIDE SOUZA ALVES

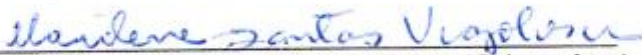
**LUDICIDADE E AFETIVIDADE: SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO NEVES – AROEIRAS/PB**

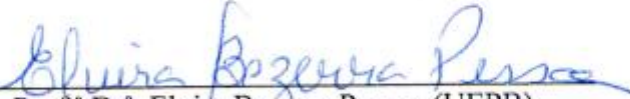
Relatório Técnico Científico apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Educação - Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

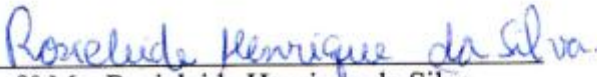
Área de Concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 15 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ma. Marilene Dantas Vigolvinu (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a. Elvira Bezerra Pessoa (UEPB)
Examinadora Interna


Prof.^a Ma. Rosicleide Henrique da Silva
Examinadora Externa – UFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que nunca me abandonou mesmo nos momentos difíceis do meu caminho, sendo meu refúgio e fortaleza. Aos meus familiares por terem me incentivado nesta jornada acadêmica.

À Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, na pessoa dos professores, coordenadores e demais colaboradores do Centro de Educação, por terem, incansavelmente se dedicado em nos proporcionar o melhor, oferecendo-nos o conhecimento e partilhando os múltiplos saberes, além de maravilhosos momentos vivenciados, a vocês: meu eterno obrigado!

À professora Marilene Dantas Vigolvino, que com tranquilidade, sabedoria e precisão me orientou nesta caminhada de descobertas e reflexões. Tenho a certeza de que seus ensinamentos foram essenciais para que eu conseguisse chegar ao término deste trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
3. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS CONCEITUAIS	12
4. DELINEANDO O PERCURSO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
4.1 Um Preâmbulo Sobre O Gênero Textual Fábula	21
4.2. Estágio Curricular: da Observação à Docência.....	23
4.2.1. Caracterização do Campo de Estágio.....	23
4.2.2. Fase da Observação	24
4.2.3. Fase da Intervenção Docente	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A CIGARRA E A FORMIGA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	35

LUDICIDADE E AFETIVIDADE: SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL TANCREDO NEVES- AROEIRAS/ PB

Francicleide Sousa Alves ¹

RESUMO

O presente relato tem como objetivo destacar a importância de se trabalhar com fábulas na educação infantil. Esse gênero textual literário caracteriza-se como pequenas narrativas que sempre transmitem algum ensinamento, pois tratam de temas relacionados à sociedade, seus costumes e atitudes. As histórias são contadas por meio de animais que possuem atributos humanos, ou seja, eles falam, agem e pensam como seres humanos. Assim, as histórias contadas instigam a imaginação, a criatividade e a fantasia, contribuindo na formação da personalidade da criança, uma vez que envolve o sócio e o afetivo. Desse modo, a ludicidade e a afetividade presentes nessas histórias são trabalhadas na prática pedagógica, tornando-se essenciais para a aprendizagem das crianças. Esse exemplo é um instrumento valioso que o professor da educação infantil tem como aliado para atingir o desenvolvimento integral da criança. Portanto, o lúdico e a afetividade, como facilitadores na aprendizagem da criança, ao mesmo tempo em que proporcionam uma relação mais próxima entre professor/educando, contribui para o bem estar dela e em sua progressiva construção de valores, logo, possibilitando aos educadores não só conhecê-las e ajudá-las, mas também estimulá-las a valorizar cada vez mais essa relação lúdico/afetiva, que poderá garantir um ensino/aprendizagem mais significativo para ambos.

Palavras-Chave: Fábula. Educação Infantil. Ludicidade. Afetividade.

¹ Aluna de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: cleidcb@hotmail.com

LUCIDITY AND AFFECTIVENESS: ITS IMPORTANCE IN CHILDHOOD EDUCATION AT THE PUBLIC MUNICIPAL SCHOOL TANCREDO NEVES- AROEIRAS/ PB

Francicleide Sousa Alves ²

ABSTRACT

The present story has as its objective to highlight the importance of working with fables in childhood education. This textual literature gender characterizes how little narratives that always transmit some knowledge, because they work with themes related to the society, its habit and attitudes. The stories are told by some animals that have human attributes, so, they speak, act and think like human beings. Then, the stories told instigate the imagination, the criativiness and fantasy, contributing in the formation of the child personality, once it involves the socio and the affective. Therefore, the ludicity and the affectiveness presente in its stories are worked in pedagogical practice, becoming essential to children learning. This example is and value instrument that the teacher of childhood education has like his ally to achieve the integral development of the child. So, the ludicity and affectiveness, like facilitators in the kid's learning, at the same time that offers one relation more close teacher/educator, contributes to the well of the child and its progressive construction of values, then, offering to the educator know them and help them, and stimulate them the give more to this relation ludicity/affective, the can guarantee one teaching/learning more significative to both of them.

Key words: Fables, Childhood Education, Lucidity Affectiveness.

² Student of the graduation in Pedagogic by the University of Paraíba Campus I.
E-mail address: cleidcb@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ludicidade como atividade motivadora possibilita o desenvolvimento da criatividade e de conhecimentos quando envolve jogos, músicas, danças, brinquedos, brincadeiras e contação de histórias. Por meio do lúdico e da afetividade, os educandos e, em particular as crianças, interagem, de forma divertida, com as outras pessoas que estão em sua volta, contribuindo para a socialização, compreensão de valores sociais, o relacionamento saudável com o outro e com o mundo, além de promover a troca contínua de aprendizado.

Nesse sentido, o lúdico é essencial na vida do ser humano e se prolonga ao longo de sua vida, porque faz parte da natureza humana. Por isso, as atividades lúdicas devem estar presentes no dia a dia das crianças, seja na escola ou fora dela. Sendo assim, o lúdico torna-se um direito de todas as crianças assegurado e reconhecido em declarações e leis nacionais e internacionais, a exemplo, da Constituição Federal (1988), do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RECNEI (1998), e a Assembléia Geral das Nações Unidas – ONU (1959).

O presente trabalho intitulado Ludicidade e Afetividade: Sua importância na educação infantil na escola pública municipal Tancredo Neves-Aroeiras/PB tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no estágio supervisionado II, por meio da fábula “A cigarra e a formiga”, ressaltando as contribuições do lúdico no trabalho com as crianças da educação infantil da escola pública municipal Tancredo Neves da cidade de Aroeiras/PB no ano de 2018, cuja turma era composta por 17 crianças. Destas, oito eram do pré-escolar I, na faixa etária de 4 anos, e 9 crianças eram do pré-escolar II, com 5 anos de idade. A escolha por esse gênero literário se justifica pelo fato de a fábula constituir-se como um importante suporte didático na transmissão de conhecimentos e valores na aprendizagem das crianças, pois envolve essencialmente a fantasia e a imaginação, além de personagens que despertam o interesse delas e pode ser trabalhada por meio da contação de histórias. Para tanto elaboramos uma sequência didática, posteriormente desdobrada em cinco planos de aula, envolvendo atividades como: rodinha de conversa, contação de histórias, observação de formigueiro, brincadeiras orientadas e livres, atividades escritas, pinturas, desenhos, recortes, colagens e

vídeos, respeitando a rotina da creche e considerando os interesses e as necessidades das crianças da Educação Infantil.

Porém, é preciso repensar a prática docente e o ser professor, principalmente da educação infantil, de modo que o brincar, o ouvir história não sejam vistos como um mero passatempo. Essas atividades precisam ser usadas de forma pedagogicamente adequada, isto é, analisadas e planejadas.

2. UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O crescimento da urbanização e a transformação da família de patriarcal para nuclear ensejou a construção de uma ideia de educação infantil. Inicialmente, a educação era vista como compensatória e assistencialista. Nessa época, as mulheres desempenhavam atividades produtivas fora do lar e precisavam de um lugar para deixar seus filhos, como por exemplo, instituições, que cuidassem das crianças. Por conta dessas necessidades da classe trabalhadora foi que surgiram as creches e, junto com elas, as primeiras ideias de educação infantil que se baseavam na concepção de que as crianças precisavam de cuidados. Depois de muito tempo é que a educação infantil foi reconhecida como uma etapa importante na vida das crianças é reconhecida por lei.

Na década de 1920, as instituições tinham um caráter exclusivamente filantrópico e o acesso a elas era bastante difícil. Nesse período, a educação significava a possibilidade de ascensão social e também era defendida como direito de todas as crianças. Já na década de 1930, o Estado assumiu o papel de arrecadador de incentivos de órgãos privados e, para tanto, foram criados diversos instrumentos que passaram a se preocupar com a higiene e a educação física das crianças, contribuindo assim com o desenvolvimento delas e o combate à mortalidade infantil. Nesse tempo, teve início a organização das creches, jardins de infância e pré-escolas, isso como forma emergencial, mas isso se dava de forma desordenada diante do atendimento às crianças. Em 1940, surgiu o Departamento Nacional da Criança, administrado pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de ordenar atividades destinadas a infância, a maternidade e a adolescência por meio de vários programas e campanhas que visavam combater a desnutrição. Em 1960, o Departamento Nacional da Criança, transferiu algumas de suas responsabilidades

para outros setores, mas, prevaleceu o caráter médico assistencialista, com ações voltadas para redução da mortalidade materno infantil.

Na década de 1970, surge a Educação Infantil compensatória. Nessa mesma década é promulgada a Lei Federal nº5.692/71, que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, além de conceder-lhe outras competências para a Educação infantil, conforme o **CAPÍTULO II Do Ensino de 1º Grau**, Art. 17:

O ensino de 1º grau destina-se à formação da criança e do pré-adolescente, variando em conteúdo e métodos segundo as fases de desenvolvimento dos alunos. § 2º Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes.

Contudo, permanece a ideia, ou melhor, a conveniência da educação infantil em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes.

Consta-se ainda, neste mesmo capítulo e artigo § 1º, que o ensino de 1º grau se destina à formação da criança e do pré-adolescente, variando em conteúdo e métodos segundo as fases de desenvolvimento dos alunos. Na década de 1980, registra-se um avanço em relação à educação infantil, impulsionado pela abertura política. Esse fato ensejou uma pressão por parte das acamadas populares com ampliação do acesso à escola. Nesse contexto de luta, foi que a educação da criança pequena passa a ser fortemente reivindicada como um dever do Estado, que até então não havia se comprometido legalmente com essa função. Assim é que em 1988, por grande pressão dos movimentos feministas e dos movimentos sociais, a Constituição Federal reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado, conforme estar estabelecido no artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, a qual será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 1)”.

Dois anos depois, em 1990, o Estatuto da Criança do Adolescente- ECA reafirmou os direitos constitucionais em relação à educação infantil, fortalecendo essa nova concepção de infância, garantindo em lei os direitos da criança enquanto cidadã. Ainda nessa década, precisamente em 1994, o MEC publicou o documento intitulado Política Nacional de Educação Infantil, a qual estabelece metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade e no atendimento às

crianças, dentre elas, a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento por uma política de favorecimento à formação do profissional da educação infantil.

Em 1996, com a promulgação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, lei nº. 9.394, na qual foi incorporada a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, formalizando também a municipalização dessa etapa de ensino, ou seja, reafirma a responsabilidade constitucional dos municípios para oferta de educação infantil, contando com assistência técnica e financeira por parte da União e dos Estados. Assim a educação infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica, integrando os ensinos: fundamental e médio. Deste modo, a educação infantil ganhou uma dimensão mais ampla dentro do sistema educacional e a criança foi vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio histórico, produtor de cultura e inserido nela, e que, portanto, não precisa apenas de cuidado. A partir de então, essa modalidade de educação infantil passa a ser vista como a junção ao educar, no sentido de oferecer à criança possibilidades de descobertas e aprendizagem. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), os eixos estruturantes da prática pedagógica são brincadeiras e interações, por meio das quais, as crianças viverão experiência que poderão favorecer a construção e apropriação de conhecimentos por meio de suas ações e interações, seja com seus pais ou com adultos, possibilitando assim, o desenvolvimento de aprendizagem e múltiplas saberes.

A longa trajetória da educação infantil no Brasil foi permeada por inúmeras e valiosas lutas e conquistas, muitas delas, empreendidas pelos educadores brasileiros para que a criança de 0 a 5 anos fosse concebida como sujeito de direito à educação, garantia que deve ser atendida por instituições no âmbito dos sistemas escolares e na esfera das esferas governamental, ou seja, a educação infantil é direito da criança e dever do Estado.

No Brasil, a Educação Infantil se constitui em um período de vida escolar em que se atende, periodicamente, crianças com idade entre 5 anos e 11 meses. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional chama a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de creches e a instituição educacional que atende crianças de 4 a 5 anos e 11 meses de pré-escola. A educação infantil é um direito de

toda criança, mas caberá as instituições educacionais promoverem meios para que as crianças possam ter gozo dessa garantia, além do seu desenvolvimento integral.

A criança como um sujeito sócio histórico é um ser produtor e também produto da história e da cultura. Neste contexto, a criança é um sujeito dotado de direito, que precisa de uma educação, que contribua para o seu desenvolvimento integral. A educação infantil, nesse sentido, é o eixo de toda a base da aprendizagem do indivíduo. Desse modo, se precisa ser trabalhado os seus eixos estruturantes: as interações e as brincadeiras, para possibilitar o brincar, o participar, o explorar, o expressar-se, além do conhecer-se.

Portanto, a educação infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças, porque proporciona experiência e por meio dela adquirir conhecimentos que vão servir para o seu futuro, logo, a educação infantil tem como finalidade favorecer o processo evolutivo das crianças, pautando-se no binômio: cuidar e educar.

É preciso que os educadores dessa modalidade sejam bem preparados para contribuir na formação das crianças e, que sempre planeje suas aulas pensando no desenvolvimento dos alunos, incluindo o lúdico em suas metodologias, mas respeitando o tempo da criança e as necessidades que os mesmos apresentam. Vale ressaltar que, por considerar a criança como sujeito de cultura, ou seja, alguém capaz de construir, de aprender brincando e por brincar poder aprender, é que se vê a real necessidade de deixá-la ser criança, respeitando o gradual desenvolvimento de sua infância.

De acordo com Rousseau, citado por Brandão e Soraia (2009), a humanidade tem seu lugar na ordem das coisas, e a infância tem o seu espaço na ordem da vida humana. É preciso considerar o homem no homem e a criança na criança. Desse modo, a criança realmente poderá ter uma infância significativa, que favoreça o seu desenvolvimento, pois essa etapa é um período que a criança precisa de atividades lúdicas que proporcionem a ela novas experiências.

3. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS CONCEITUAIS

O lúdico vem da palavra em latim “Ludus” que significa “lúdico”, relativo a jogo, brinquedo e divertimento. (AURÉLIO, 2001.p.433).

Ao longo dos anos, o conceito de lúdico foi se ampliando por meio de estudos e pesquisas voltados para essa prática, de modo que hoje não pode ser restrito apenas ao sentido de jogo. Assim, o lúdico faz parte da atividade humana, cuja natureza se modifica dependendo da cultura, da história e das condições em que o sujeito ou o grupo estão inseridos. Ou seja, o lúdico se refere a uma dimensão humana, que traz à tona sentimentos de liberdade e espontaneidade nas ações que são desenvolvidas, por meio de atividades descontraídas e espontâneas, onde os envolvidos interagem e estão em constante aprendizado.

Apesar dos estudos evidenciarem a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento sadio do ser humano, ainda hoje convivemos, mesmo nos espaços escolares, com a ideia de que estas atividades servem somente para distrair e ocupar o tempo da criança. Porém, a importância da atividade lúdica ganha maior ênfase como reconhecimento da Assembleia Geral das Nações Unidas – ONU, onde por meio da Declaração dos Direitos da Criança, proclamada pela Resolução da Assembleia Geral 1.386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959, traz como base e fundamento, os direitos à liberdade, ao brincar e ao convívio social das crianças em forma respeitável. Estes direitos foram elaborados em dez princípios, dentre eles, encontra-se: o direito à educação gratuita e ao lazer infantil (Princípio e Direito 9); na Ata da Criação da Declaração dos Direitos da Pequena Criança, o Princípio VII estabelece que “a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1959)”.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu art. 227, garante o direito à educação e ao lazer as crianças, sendo também assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA(1990), no artigo 4º estabelecendo que é “[...] dever da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, além da cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1991, p. 11). Mais recentemente a Base Nacional Curricular Comum (2018), proclamou seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados, dentre estes, que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), tais

como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018, p. 38).

Nesse sentido, o lúdico na Educação Infantil poderá exercer forte influência sobre a aprendizagem das crianças, uma vez que os recursos didáticos possuam grandes possibilidades para promover a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, cultural e social; beneficiando a saúde mental, facilitando os mais variados processos de expressão, socialização, comunicação e construção do conhecimento; ou seja, durante as brincadeiras, os jogos, elas aprendem e se desenvolvem. Sendo assim, o lúdico é uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem da Educação infantil. Ele é um caminho importante para que as crianças aprendam de forma significativa, pois traz consigo o objetivo de proporcionar às crianças vivências e experiências prazerosas.

Segundo Vygotsky (1998), citado por (BARBOSA, 2013, p. 15), “Enquanto brinca, a criança reproduz regras, vivencia princípios que está percebendo na realidade. Logo, as interações requeridas pelo brinquedo possibilitam a internalização do real, promovendo o desenvolvimento cognitivo”. Podemos afirmar então que, no ato de brincar as crianças constroem, selecionam ideias, percepções e se socializam, desenvolvendo suas habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Do ponto de vista do (RECNEI, 1998), brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. É através das brincadeiras que as crianças expõem seus sentimentos, constroem, aprendem, exploram, pensam, reinventam e se movimentam, construindo assim sua própria identidade. Ainda de acordo com o (RECNEI, 1998), o brincar funciona como que um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida, como também de transformá-la. É no brincar que as crianças adquirem experiências e habilidades que servirão para toda sua vida. Sendo assim, podemos dizer que o lúdico proporciona às crianças, momentos valiosos, e lhes ajudam a construir uma visão de mundo.

De acordo com PIAGET (1971), citado por Lucena (2016, p. 11):

O desenvolvimento da criança acontece por meio do lúdico, pois por meio deste universo a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando importante proporcionar as crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, cognitivo, afetivo, social e motor. (LUCENA, 2016, p. 11):

Deste modo, fica evidente que o desenvolvimento integral da criança ocorre por meio do lúdico, uma vez que se constitui em uma ferramenta relevante no processo de formação da criança. (MARTINS CARVALHO, 2009, p.154), citado por (BARBOSA e HERMIDA, 2013, p.21), ressaltam que “o ato de brincar instiga uma riqueza inesgotável de aprendizagem pelo viés da curiosidade/descoberta com prazer e inventividade própria do ser brincante/aprendiz”. O lúdico faz parte da essência da natureza das crianças. É através dele que elas adquirem experiências ricas e contribuem para seu próprio desenvolvimento integral. Do ponto de vista de Vygotsky (APUD ROLIM, GUERRA e TASSIGNY, 2008, p.177), citado por KIYA (2014, p. 5), “o brincar relaciona-se ainda com aprendizagem. (...)”, pois a criança que brinca adquire mais conhecimento para levar para o seu futuro, então “(...)”, brincar é aprender na brincadeira, é a base daquilo que, mais tarde, permitirá a ela aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino e aprendizagem.

Por isso, a educação infantil e a ludicidade devem andar no mesmo caminho, pois, como já frisamos, ela é essencial para o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, o lúdico torna-se um direito de todas as crianças, assegurado e reconhecido em declarações e leis nacionais e internacionais. Toda criança tem o direito de brincar e se divertir, pois é brincando que a criança aprende novos conhecimentos. Santo Agostinho (apud BEMVENUTI, 2009, p. 27), citado por KIYA (2014, p. 9), afirma que “o lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade, a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e de toda criação”. É através do lúdico que é despertado na criança a curiosidade e a vontade de aprender, sobretudo, o que está à sua volta, estabelecendo assim, relações de interação com outras pessoas que vivem em seu meio.

De acordo com (LUCKESI, 2000, p. 2), citado por KIYA (2014, p.10), “o que a ludicidade traz de novo é o fato de que quando o ser humano age de forma lúdica vivencia uma experiência plena”, isto é, ele se envolve profundamente na execução da atividade. Deste modo, a ludicidade contribui para as crianças, envolverem-se nas atividades escolares, despertando seu interesse e o prazer em estudar. Portanto, sabemos que trabalhar com as crianças atividades lúdicas além de ser um direito das crianças, não pode ser negado, uma vez que o lúdico vem da cultura

delas. Afinal, toda criança necessita de brincar, jogar e se divertir e, sobretudo porque sabemos que a ludicidade traz muitos benefícios para elas, a exemplo: pode ajudá-la a superar seus medos e as dificuldades de aprendizagem. É brincando que a criança vai construindo conhecimentos, através da imaginação, da criatividade, e com isso, vai possibilitando o exercício da concentração, da atenção e do encorajamento, tornando-se uma criança mais feliz, porque ela está aprendendo e, ao mesmo tempo, se divertindo.

As brincadeiras, jogos e brinquedos são atividades espontâneas. Para (CUNHA, 2001), (MARCADO, 2000) e (KISHIMOTO, 2008), citado por (LIMA e HERMIDA, 2013, p. 129), “é no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações”.

Ao brincar, as crianças estão interagindo com as outras pessoas que estão em sua volta e isso vai contribuindo para uma boa socialização e compreensão de valores sociais, melhorando assim o seu relacionamento com o outro e com o mundo. Então, cabe aos pais e aos professores proporcionarem as crianças atividades lúdicas, nas quais elas possam ter experiência ricas e significativas, oferecendo as condições adequadas para sua realização, seja em casa, na rua, nos parques, mas principalmente na escola para que elas venham ter motivação e interesse em estudar.

Ao utilizar a ludicidade como ferramenta pedagógica, o educador infantil, poderá tornar sua prática pedagógica mais atrativa e inovadora, porque possibilita o divertimento e a interação entre ele e as crianças, contribuindo para que elas aprendam de forma participativa e prazerosa, tornando a aula mais dinâmica e interessante. Mas, para que isso aconteça é preciso que o educador inclua atividades lúdicas em seus conteúdos, a fim de trabalhá-los sob forma de planejamento e com objetivos bem definidos, de modo que possam ser alcançados para uma aprendizagem profícua.

Além do planejamento, a relação afetiva é fundamental para prática pedagógica lúdica. Ambas são essenciais para a aprendizagem da criança, pois permitem com que o professor e a criança construam uma boa relação de amizade e respeito, entretanto, para isto, é preciso que o professor compreenda a criança como

sujeito construtor do processo de aprendizagem e, que atenda às necessidades dela, assim, contribuindo na construção do conhecimento partilhado. Assim, são inúmeras as vantagens que a afetividade e a ludicidade trazem para o processo de ensino aprendizagem, a citar: o contribuir para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social.

É fundamental que o professor e a criança vivam em harmonia, pois só assim é que a aprendizagem acontecerá, principalmente, por meio da interação que a afetividade e as atividades lúdicas promovem e permitem. O professor deve conhecer melhor a realidade da criança, buscando compreendê-la, ou seja, ensejando a confiança da criança no professor como também a motivação do professor em relação ao trabalho que realiza em sala de aula. Assim, é através da relação afetiva e do ludismo que se pode obter um ambiente harmonioso, o qual contribui para que a aprendizagem flua com mais facilidade, desse modo, é importante que haja uma troca de solidariedade/cumplicidade. É preciso que o professor demonstre amor e carinho pelas crianças, que as acolha ajudando nesse processo de aprendizagem na educação infantil, criando oportunidade de elas brincarem, interagirem e serem crianças construtoras do próprio saber.

Nesse sentido, a ludicidade e a afetividade, na prática pedagógica, permitem perceber questões relacionadas à evasão escolar e ao déficit de aprendizagem. Isto porque, foi aberto o espaço para a conversa, a compreensão e o diálogo entre as crianças e os educadores infantis, cujo resultado será uma aprendizagem significativa e uma prática docente gratificante. Atualmente, os pais estão muito ocupados com os afazeres da vida e estão deixando em segundo plano os vínculos afetivos e os momentos de conversa, de brincadeira e lazer com seus filhos. A relação familiar mudou e não é só o homem que fica responsável para sustentar a sua família, a mulher também ganhou espaço no mercado de trabalho e, conseqüentemente, os pais ficaram com o tempo reduzido para conversar e brincar com seus filhos. Com isso, vai surgindo uma carência afetiva, que tende a refletir na escola, com crianças que ficam com “mau comportamento”, muitas delas agressivas, sem interesse em estudar, não interagindo bem com as outras, além de outros pontos negativos.

Os professores, por esses motivos já debatidos e por outros que surgem no cotidiano da escola, precisam estar preparados para lidar com essas situações, pois é na escola que as crianças passam boa parte do seu tempo. Desse modo, torna-se

necessária uma pedagogia afetiva, que parte do lúdico e envolva o professor e a criança, tornando a aprendizagem mais prazerosa e proporcionando múltiplas interações e brincadeiras. A relação afetiva entre professor e criança tem um papel decisivo em sua formação, pois influencia profundamente no crescimento cognitivo da criança, auxiliando eficazmente no processo de aprendizagem, como bem enfatiza (LA TAYLLE, 1992), citado por (SILVA, 2002, p. 60):

O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetivos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está ao seu serviço. (SILVA, 2002, p. 60)

A prática de uma metodologia lúdica somada à afetividade, são instrumentos valiosos que o professor da educação infantil tem como aliados para atingir o desenvolvimento integral da criança. Os jogos, os brinquedos, as brincadeiras, a contação de histórias, todas estas têm a possibilidade de estimular potencialidades cognitivas e linguísticas do educando, desde as afetivas, às motoras e sociais. Através dessa prática pedagógica lúdica e a afetiva, as crianças ficam mais motivadas para aprenderem, tornam-se confiantes para se socializarem e adquirirem novas experiências durante suas vivências, sobretudo, possibilitando aos educadores não só conhecê-las e ajudá-las, mas também de se auto estimular, valorizando cada vez mais essa relação lúdico/afetivo. Essa relação poderá garantir um ensino/aprendizagem mais significativo para ambos, uma vez que a escola vai além do espaço físico e se constitui em um ambiente saudável, alegre, afetuoso, não limitado à rotina de todos os dias, com horários e tarefas a cumprir. A escola, na verdade, é lugar de gente. Gente que se ama, se respeita e, conjuntamente gosta de jogos, brincadeiras e de contação de histórias. É um lugar de gente feliz. Conforme nos afirma o poema recitado por Paulo Freire “A escola”:³

A escola é ...

O lugar onde se faz amigos
 não se trata só de prédios, salas, quadros,
 programas, horários, conceitos.
 Escola é, sobretudo, gente,

³ Segundo O jornal online “O GLOBO” em nota explicativa: o texto "A escola", atribuído a Paulo Freire na última edição da Megazine e no site do GLOBO, é de autor desconhecido. Segundo o Instituto Paulo Freire, o educador leu esse texto em público e, a partir daí, a informação equivocada começou a se espalhar.

gente que trabalha, que estuda, que se alegra,
 que se conhece, que se estima.
 O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente,
 o aluno é gente,
 cada funcionário é gente.
 E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um
 se comporte como colega, amigo e irmão.
 Nada de 'ilha cercado de gente por todos os lados'.
 Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que
 não tem amizade a ninguém, nada de ser o tijolo que forma a parede,
 indiferente, frio, só.
 Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
 é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem,
 é conviver, é se 'amarrar nela'.
 Ora é lógico...
 numa escola assim vai ser fácil
 estudar, trabalhar, crescer,
 fazer amigos, educar-se
 ser feliz.

Essa é a escola que nós educadores queremos e devemos lutar para construir. Para tanto, precisamos refletir sobre a nossa prática docente e como ser professor, principalmente, da educação infantil. Nesse sentido, a fábula, enquanto gênero textual literário, envolve essencialmente a fantasia e a imaginação, além de personagens que despertam o interesse da criança. Por muitos séculos ela tem exercido um papel importante como suporte didático na transmissão de conhecimentos e valores no processo de ensino-aprendizagem.

As histórias representam indicadores afetivos para situações desafiadoras, as quais fortalecem os vínculos sócio afetivos e educativos. Assim, a fábula, segundo o minidicionário da língua Portuguesa, (2001, p. 310), a palavra deriva de uma narração alegórica, cujas personagens são, em regra, animais, e que encerram uma lição moral. 2. mito. 3. lenda, ficção.

Uma das maneiras didáticas em que pode ser apresentado o gênero textual fábula é a contação de histórias, pois é um precioso auxílio para a prática pedagógica, visto que instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentivando assim o gosto pela leitura e contribuindo na formação da personalidade da criança,

uma vez que envolve o sócio e o afetivo. Para (RODRIGUES, 2005, p. 4) citado por (MATEUS ET ALL, p. 56):

A contação de história é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transferem a ficção e se materializam na vida real. (MATEUS ET ALL, p. 56).

Desse modo, ao contar histórias, o professor leva as crianças ao mundo imaginário, e através dela, ampliam também o seu vocabulário. A fábula e a contação de histórias, nesse sentido, são essenciais para a formação da personalidade da criança, bem como seus valores e crenças, pois através delas, as crianças desenvolvem habilidades para o entendimento e a compreensão do mundo, da própria história e da sociedade.

Ao contar histórias, por exemplo, o professor contribui para a criança participe de momentos de cumplicidade e divertimento, desenvolvendo nela, a inteligência e a sensibilidade, além de contribuir para a expansão do seu universo cultural e imaginário que acaba por possibilitar um caminho absolutamente infinito, cheio de descobertas. Portanto, é de suma importância a contação de histórias, pois, essas narrativas interferem positivamente para uma aprendizagem prazerosa e significativa, melhorando o desempenho escolar em todos os aspectos: cognitivos, físicos, psicológicos e sociais. É preciso, no entanto, que os professores da educação infantil reflitam mais sobre sua prática pedagógica em relação à literatura infantil, haja vista que, nos dias de hoje, ainda existem professores com ações meramente escolarizantes na educação infantil, utilizando livros no cotidiano das aulas e priorizando atividades voltadas apenas para a exploração destes conteúdos, que só levam a criança a construir uma história de fadiga, com uma aprendizagem significativa, mas não tão despertadora.

De acordo com (DEBUS, 2006, p.36), citado por (BARROS e BRANDÃO 2009, p.123), ao tratar de formação de leitor, o mesmo defende que o livro deve ocupar um papel próximo ao brinquedo, pelo qual a criança vivenciará situações de prazer e encantamento. Dessa forma, torna-se necessário o uso das fábulas para as

crianças da educação infantil, pois elas abrem caminhos para a formação de um bom leitor. Segundo (ABRAMOVICH, 1997), citado por (CASTRO, 2012, p.2):

Quando as crianças ouvem histórias, passam a viabilizar de forma mais clara, sentimentos que tem em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medo, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. (CASTRO, 2012, p. 2)

É através da contação de histórias que a criança pode intervir, estabelecer relações, criar e recriar o ambiente em que vive, abrindo as cortinas do mundo, aprendendo a compreender a realidade à sua volta e a construir sua própria identidade. Por isso, é importante que os professores, sobretudo, os da educação infantil, reconheçam a necessidade da presença constante da contação de histórias e quão importante são as fábulas. Cabe aos educadores infantis, por meio das experiências lúdicas e da afetividade, estimular às crianças o gosto pela leitura, de modo que elas possam estabelecer uma relação de prazer entre si e o livro.

4. DELINEANDO O PERCURSO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 Um Preâmbulo Sobre O Gênero Textual Fábula

A fábula é um gênero textual que expressa modos devidos e indevidos de comportamento, pois atua sobre o leitor numa perspectiva predominantemente ética, sem deixar de proporcionar uma leitura crítica, mas prazerosa. Nesse sentido, a fábula é de grande importância para a educação infantil, pois auxilia no processo de formação de leitores, permitindo a compreensão do mundo e do ser humano, ajudando a criança a descobrir o prazer pela leitura, através das experiências lúdicas, e do universo imaginário, por meio delas as crianças poderão experimentar distintas emoções e vivenciar novas experiências que contribuirão para a construção da sua identidade.

Segundo (FERNANDES, 2001), citado por (MATEUS ET ALL, p.54), “a fábula é um gênero que como tantos outros gêneros narrativos, registra as experiências e o modo de vida dos povos. Seu objetivo é trazer reflexões quanto a valores, companheirismo, dentre outros”. Ou seja, são pequenas narrativas que servem para

ilustrar algum vício ou alguma virtude, cujos personagens são animais ou criaturas imaginárias, que representam os traços do caráter (negativo e positivo) dos seres humanos. Por esse motivo, escolheu-se esse gênero textual para trabalho e execução de atividades pedagógicas durante o estágio supervisionado em educação infantil. Escolheu-se a fábula “A cigarra e a formiga”, que trata de uma história de ficção, a qual foi escrita pelo mais importante fabulista da era moderna: o francês Jean de La Fontaine, que viveu no século VII. Essa é, provavelmente, a fábula mais conhecida de todo o ocidente.

Nessa fábula, tem-se um diálogo entre a formiga e a cigarra, o qual é desenvolvido num tempo cronológico e psicológico vivido pelos sujeitos em um determinado espaço físico natural. Como o próprio nome indica, os sujeitos da fábula são os personagens da história, ou seja, a cigarra e a formiga. No desenrolar da história, a formiga é apresentada com características de um trabalhador, pois, se trata de alguém que trabalha incansavelmente no verão, de modo que com a chegada do inverno não precise mendigar para sobreviver. Pode-se dizer que, ela é precavida e cheia de posses. Diferentemente da formiga, a cigarra é apresentada como alguém que não tem o menor interesse pelo alimento, mostra-se desatenta e só faz cantar durante todo o verão. As consequências do seu modo de viver são: a pobreza e a mendicância.

Compreendendo o sentido pedagógico dessa fábula, optou-se por trabalhar com ela no estágio supervisionado II, na educação infantil, como ação de intervenção docente. Desse modo, elaborou-se o projeto didático que teve como título “A Cigarra e a Formiga: Sua Importância na Educação Infantil”. Essa vivência permitiu momentos de interação com a realidade escolar, proporcionando uma análise crítica e reflexiva da atuação do professor, através de uma docência que trouxe como principal objetivo, o trabalho do lúdico e a afetividade com as crianças. Assim, no que diz respeito aos saberes do professor, (IBIAPINA, 2006), citado por (LIMA, 2013, p.5), reflete que:

O professor precisa ter conhecimentos especializados, saberes e competências, adquiridos por meio do processo de formação acadêmica, até porque o desenvolvimento de competências e habilidades não acontece em um relance, mas é um processo contínuo que visa o domínio de um contexto macro no qual a educação se efetiva e vai culminar com o contexto micro da sala de aula. (LIMA, 2013, p. 5)

Dessa forma, o professor precisa de autonomia, aprofundamento e aperfeiçoamento no conhecimento, pois competências e habilidades, por si só, não garantem uma formação crítica e reflexiva. É construindo e valorizando essa formação prática, que os professores dinamizam sua prática, ressignificando conteúdos trabalhados e os procedimentos/recursos metodológicos a serem utilizados em sala de aula. Dessa forma, é importante para o professor compreender o contexto educativo como um meio propício à produção e construção de saberes.

4.2. Estágio Curricular: da Observação à Docência

4.2.1. Caracterização do Campo de Estágio

O estágio na fase de observação foi realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no município de Aroeiras/PB, nos dias 25,26,27,30 de abril e 03 de maio, em sala de Educação Infantil, com uma turma composta por 17 crianças. Destas, oito eram do pré-escolar I, na faixa etária de 4 anos, e 9 crianças eram do pré-escolar II, com 5 anos de idade.

A referida escola foi fundada em março de 1999, no clube recreativo do município de Aroeiras/PB, antigo colégio estadual, sede doada para o município. Atualmente, a equipe de funcionários conta com: gestor, seis (06) professoras, quatro (04) auxiliares uma (01) merendeira e três (03) vigias. O corpo docente da escola atende a educação infantil: maternal, pré-escolar I e II, e o ensino fundamental, 1º ao 5º ano. No turno da manhã funcionam as turmas do maternal, pré-escolar I e II, fundamental I 1º, 4º e 5º anos, e à tarde o 2º e 3º anos do fundamental I. Sua estrutura física é composta por quatro (04) salas de aula, dois (02) banheiros, uma (01) cantina e um (01) pátio. A demanda escolar é composta por crianças oriundas da classe trabalhadora, filhos de agricultores, trabalhadores rurais, e beneficiários do programa Bolsa Família.

A escola dispõe dos seguintes recursos técnicos e pedagógicos: computador, impressora, monitores, data show, TV, DVD, micros system, livros didáticos, paradidáticos e infantis, além de material como jogos pedagógicos e ábacos. A escola funciona através do repasse de recursos provenientes do governo federal, através dos seguintes programas:

- PDDE- Programa Dinheiro direto na Escola;

- PDE- Programa de Desenvolvimento na Escola;
- PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa;
- PSE- Programa Saúde na Escola;
- PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar;
- Programa de apoio ao transporte escolar;
- PNLD- Plano Nacional do Livro Didático;
- PROINFO- Programa Nacional de Tecnologia Educacional

A escola participa ainda das seguintes avaliações de desempenho: Prova ANA, prova BRASIL e SOMA. O planejamento e reuniões com pais e mestres acontecem a cada bimestre.

Essa vivência nos possibilitou uma aproximação com a realidade desse contexto escolar, uma vez que, foi possível observar o cotidiano da sala de aula e o fazer pedagógico da professora titular, que será descrito a seguir.

4.2.2. Fase da Observação

Durante a semana de observação, o tema trabalhado pela professora foi “Alfabetização e Letramento, com Foco nos seis direitos de aprendizagem proposto pela BNCC de 2018, que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. e, o conteúdo explorado em sala de aula envolveu o estudo de vogal, alfabeto, sílabas, formas geométricas, numerais, as consoantes, além de contação de histórias, por meio da seguinte rotina: correção de atividades passadas para casa, atividades pedagógicas dirigidas ou espontâneas, intervalo para o lanche, retorno para a sala de aula, atividade para casa e preparação para saída.

De modo geral, as atividades desenvolvidas constaram desde leitura coletiva, com pinturas dos desenhos referente às letras das vogais e numerais (incentivando suas descobertas), bem como recortes, colagens (que a própria professora era quem colava e recortava), ao ditado vivo das letras, dos numerais e bingo das letras do alfabeto.

Ao observar a prática docente da professora titular, nesse período, constatou-se a falta de mais atividades lúdicas. As crianças quase não tinham tempo de brincar, exceto na hora que chegavam (durante uns 5 minutos, de forma espontânea

na sala mesmo, com os blocos de pecinhas), enquanto a professora esperava todas as crianças chegarem para começar a aula. Nesse momento, ela ficava sentada fazendo a correção das atividades passadas para casa, não acompanhando adequadamente a interação entre crianças e brinquedos.

Em outro momento, observou-se que as crianças brincavam, mas isso acontecia depois da hora do intervalo (aproximadamente 10 minutos). Compreendemos que a criança se desenvolve com mais facilidade por meio de atividades lúdicas, pois, para elas a experiência é significativa, em termos de aprendizagem e interações, logo, infere-se que é fundamental que os professores incluam em suas aulas, atividades lúdicas. Assim, de acordo com a RCNEI (BRASIL, 1998, p.23):

[...] o educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, deve ser e estar com outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pela criança aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Nesse sentido, o conteúdo explorado pela professora titular e sua forma de trabalhá-los não privilegiam e não condizem com o conceito educar/cuidar, que é base da educação infantil. Uma vez que essa modalidade não prioriza o ensino, mas o cuidar e o aprender. Dessa forma, o lúdico é de suma importância para a prática pedagógica na educação infantil, pois ele propicia à criança momentos de construção de saberes, por meio do prazer, além de uma significativa aprendizagem, ao mesmo tempo em que promove situações relacionadas ao cuidar, mediadas pelo professor/educador.

Essa prática com ênfase no conteúdo, reflete em algumas atitudes das crianças, a exemplo da falta do hábito de lavar as mãos antes do lanche, provavelmente negligenciado pela professora titular, e possivelmente pelos pais, já que nenhuma delas pedem ou lavam as mãos independente da orientação professora. Além disso, percebemos que as crianças gostam bastante de cantar, brincar e escutar histórias, aliás, o que é própria delas nesse período, porém, viu-se que isso é pouco trabalhado, tendo em vista a preocupação da professora com a alfabetização das crianças, apesar de elas estarem no pré-escolar I com 4 anos de idade, em meio a isso tudo muitas crianças não se sabe ao certo se é por exigência

da secretaria, mas transparece-se que sim, que devido à natureza das atividades contidas no caderno que são entregues as crianças, a professora usa frequentemente (seja, talvez, por não compreender o valor pedagógico dos recursos lúdicos na aprendizagem das crianças, uma vez que eles aguçam o imaginário delas, desperta a apreciação da leitura), é negligenciado a inserção do ludismo.

Os recursos voltados para o ludismo auxiliam satisfatoriamente na formação pré-escolar e na fase de aquisição da leitura e escrita, entretanto, é preciso que haja planejamento e estratégias para introduzir os conteúdos dessa forma, respeitando o tempo da criança.

4.2.3. Fase da Intervenção Docente

A partir de tudo que foi observado, inclusive no planejamento realizado na escola com a equipe da secretaria de Educação do município, ousou-se pensar que a educação infantil referida pela forma como vem sendo concebida e trabalhada, ainda tem muito que avançar para compreender que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são interações e brincadeiras (BNCC, 2018), porque estas se constituem em experiências pelas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por intermédio de suas ações e interações (entre elas e os adultos), ensaiando aprendizagens, desenvolvimento e socialização (DCNEI, 2009). Assim, começamos a idealizar as atividades que seriam desenvolvidas na educação infantil, expressa em uma sequência didática, que posteriormente foi desdobrada em cinco planos de aula, sempre buscando trabalhar de forma lúdica e considerando os interesses e necessidades das crianças. Dessa forma, com a fábula “A Cigarra e a Formiga”, ou seja, por meio da literatura infantil, que as crianças desenvolvem sua criatividade e imaginação, desvendando emoções e compreendendo sentimentos de maneira lúdica e significativa, o que contribui para a construção do seu imaginário e sua abstração.

Portanto, durante cinco dias da semana, a partir do dia 14 de maio de 2018, das 7h e 30min às 11h 00min, iniciamos a docência na turma do pré-escolar I e II, respeitando a rotina da escola na qual consta: o recebimento das crianças cantando e fazendo uma oração, além da rodinha de conversa, contação de histórias, brincadeiras orientadas e livres, atividades escritas, desenhos, pinturas, vídeo, recortes, colagem e etc. Entre essas atividades já estipuladas pela escola em sua

rotina, iniciamos a nossa intervenção docente com a pesquisa e observação de um formigueiro (Imagem I), realizado na manhã do dia 14 de maio de 2018, no pátio da escola, com o objetivo de reconhecer no formigueiro, a forma de organização das formigas, como também procurarmos uma cigarra. Assim, observou-se a área descoberta da escola, no intuito de analisar um formigueiro. Conduziu-se essa atividade para que as crianças observassem a organização e forma de trabalho das formigas. De volta à sala, abrimos um diálogo com elas, buscou-se saber se já conheciam um formigueiro, se já tinha observado antes, e finalizou-se pedindo que falassem sobre o que viram, o que gostaram, do que não gostaram e contarem o que sabem sobre elas. Essa atividade serviu também como uma apresentação prévia dos personagens da fábula, a qual foi escolhida para uma preparação para a contação da história. Essa pesquisa foi proveitosa, pois as crianças conseguiram observar bem as formigas, fizeram muitas perguntas e se divertiram bastante, contudo, infelizmente não encontramos a cigarra e, em sala de aula, externaram suas opiniões sobre o que viram, como também seus conhecimentos acerca do formigueiro, da formiga e da cigarra.

Imagem I – Crianças Observando Um Formigueiro.



Imagem 1 - (Acervo da Autora)

Após essa atividade e o recreio, logo na volta para a sala de aula foi a vez de contar a fábula *A Cigarra e a Formiga*. As crianças prestaram atenção, conseguiram

entender bem a mensagem e, logo após a contação da história, realizou-se uma atividade individual de pintura (pintando a cigarra e a formiga). Em seguida, passou-se o vídeo da cigarra e a formiga para início dos ensaios de dramatização sobre a formiga e a cigarra, que será apresentada na culminância, na última atividade da intervenção docente.

No dia 15 de maio de 2018, começou-se a aula cantando a música do bom dia e a música da formiguinha *Ensinando aos Preguiçosos* e fez-se a mesma oração. Depois, fez-se uma rodinha de conversa, sentados no chão e em círculo, sobre o dia de ontem 14 de maio, sobre o tempo, se gostaram de observar as formigas, além do que viram e do que não gostaram. Em seguida, escolhemos o ajudante do dia. Depois realizamos uma atividade de modelagem sobre a cigarra e a formiga. Seguimos com o mesmo vídeo do dia anterior.

No dia seguinte (16/05), após a acolhida e a oração, cantou-se a música da cigarra e a formiga e, em roda de conversa, conversou-se sobre calendário, sobre brincadeiras (para saber quais elas mais gostavam) e finalizou-se escolhendo o ajudante do dia. Nesse mesmo dia, voltou-se a observar o formigueiro. Dessa vez, vimos uma formiga rainha e a forma como ela trabalha com as operárias (todas em filas, uma ajudando a outra, guardando seus alimentos para a chegada do inverno), como mostra a imagem.

Imagem II – Crianças observando como é o trabalho das formigas.



Imagem 2 - (Acervo da Autora)

Para reforçar-se essa aprendizagem, realizou-se duas atividades: na primeira, as crianças confeccionaram um cartaz com o desenho da cigarra, da formiga e de um formigueiro; na segunda, recortaram e colaram figuras da cigarra e da formiga, seguindo a sequência da fábula. Finalizou-se como nos outros dias assistindo o vídeo da cigarra e a formiga para reforçar o ensaio da dramatização.

No dia 17/05, após o acolhimento e a oração, cantou-se/dançou-se a música da formiguinha com o auxílio de um clip sobre a cigarra e a formiga

Em seguida fez-se a rodinha de conversa e abordou-se sobre o dia anterior para saber se estão gostando das aulas, depois escolheu-se o ajudante. Após o intervalo, trabalhou-se os numerais, realizando uma atividade que consistia em ligar cada numeral a quantidade certa de elementos apresentados e depois realizou-se pinturas. Finalizou-se a aula igual à dos outros dias assistindo o vídeo da cigarra e a formiga para ajudar no ensaio da dramatização.

No último dia (18/05), finalizou-se as atividades com a rodinha de conversa (sobre o tempo, chamando uma criança para marcar o dia e o mês no calendário); escolheu-se o ajudante, ensaiou-se antes do recreio a apresentação e após o recreio, houve a culminância com a dramatização da fábula, conforme imagem III.

Imagem III – Crianças apresentando a Fábula A cigarra e a formiga



Imagem 3 - (Acervo da autora)

De um modo geral, nessa fase da intervenção docente, percebeu-se que atividades lúdicas são recursos pedagógicos fundamentais para a educação infantil, pois além do brincar, tornam-se um ponto positivo na diversão da criança, pois muitas delas tem pouco tempo para brincar durante a aula. Percebeu-se que a maioria delas sentiam dificuldades para recortar, apesar de que, com muita explicação, conseguiram. Nas demais atividades, grande parte delas conseguiram realizar sozinhas e foram bem participativas e colaboradoras.

Na sala observada, percebeu-se ainda que, enquanto as crianças brincavam no pátio (na hora do recreio), algumas não interagiam com os amiguinhos e preferiam brincar sozinhas ou mesmo se recusavam a participar das brincadeiras coletivas. Esse fato nos trouxe incômodo, logo buscou-se motivá-las a participarem da interação.

Certo dia, quando brincavam de esconde-esconde, escondeu-se um livro na sala e contou-se de um até dez. Intencionalmente, pediu-se para eles (as crianças que não interagiam) procurarem. A partir disso, foram se soltando, interagindo e participando, o que tornou a aula mais divertida com a participação de todas as crianças. Porém, quando foram ensaiar a dramatização, não quiseram participar, demonstrando timidez. Mas, para surpresa, no dia da apresentação quiseram participar e tudo saiu como planejou-se.

Portanto, foi por meio da afetividade que conseguiu-se amenizar esse problema de interação envolvendo essas crianças nas brincadeiras e despertando nelas o prazer em aprender e interagir. Desse modo, elas não se sentiram forçadas, mas cativadas e atraídas a se envolverem porque se sentiram mais amadas e respeitadas. Então, é preciso primeiro compreender e conquistar as crianças, ou seja, envolvê-las de forma prazerosa e divertida no fantástico mundo do cuidar e do aprender. Nessa perspectiva, a relação afetiva que obteve-se com as crianças foi fundamental, pois quando existe uma relação de amizade e respeito, a criança fica mais confiante, tem mais autoestima, aumentando assim a sua vontade de aprender.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular, especialmente a intervenção docente, torna-se relevante para a formação inicial acadêmica por proporcionar momentos de interação com a realidade escolar, promovendo o saber e o fazer sobre a educação das crianças nas creches e na pré-escola, uma vez que tem como finalidade possibilitar a ampliação, interação e o aprofundamento dos conhecimentos teóricos acumulados ao longo do curso de Pedagogia.

Nesse sentido, por meio da fábula “A formiga e a Cigarra” buscou-se desenvolver a prática docente em uma turma de educação infantil de uma escola pública, pois acreditamos que trabalhar com fábulas é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças e também por ser um caminho que as levará a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Vivenciando essa experiência pôde-se perceber o quão é importante a afetividade e as atividades lúdicas na aprendizagem das crianças da educação infantil. De acordo com os autores consultados, pode-se dizer que a ludicidade e a afetividade são instrumentos valiosos que o professor da educação infantil tem como aliados para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança.

Percebeu-se ainda como é significativo o professor incentivar as crianças para ter uma relação mais próxima com o livro, proporcionando em suas aulas, momentos de expressão livre, apresentando a leitura de forma lúdica, estimulando-as para que sintam interesse por ouvir histórias, tornando assim, o livro mais acessível e prazeroso, assim como o brinquedo. Para tanto, é preciso que os educadores dessa modalidade da educação dêem uma atenção especial para atividades lúdicas e, além de planejar suas aulas com a inclusão sempre do lúdico, respeitando o tempo da criança e suas necessidades. Assim, compreendendo a criança como um sujeito construtor no processo de aprendizagem. É por meio da relação afetiva e do ludismo que o professor construirá um ambiente harmonioso, respeitoso, o que contribui para que a aprendizagem da criança flua com mais facilidade e fazendo com que ela desenvolva sua humanidade, isto é, torne-se sensível às desigualdades, injustiças, naturezas humanas, enfim, ao contexto social e escolar na qual está inserida.

Assim, as histórias contadas nas fábulas, por meio do tom lúdico dos animais, envolvendo problemas ou situações inusitadas, poderão contribuir significativamente para a criança compreender questões que uma conversa séria, repreensão ou castigo provavelmente não resolveriam. Ou seja, a fábula educa e cuida. Desse

modo, com essas histórias os educadores infantis estarão preparando as crianças para enfrentar os acontecimentos corriqueiros que surgem na escola e fora dela de forma responsável, divertida e espontânea.

REFERÊNCIAS

A Cigarra e a Formiga- Contos e Historinhas- QDivertido.com.br, Adaptado da obra de La Fontine. Disponível em: www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=9. Acesso em 25 de Maio de 2019.

A Cigarra e a Formiga Fábulas. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=w8ezNSUzDAM. Acesso em 25 de Maio de 2019.

A CIGARRA E A FORMIGA/INFANTIL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=taw3uGgph6E>. Acesso em 25 de Maio de 2019.

A Formiguinha Corta A Folha e Carrega/Gláucia-Gospel Eletro Kids. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6ptZr8UC-bo>. Acesso em 25 de Maio de 2019.

BARBOSA, Maria Antônia Henrique. O Lúdico na educação infantil: um recurso pedagógico na sala de aula. IN: HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação Infantil e Ludicidade**: experiências no agreste paraibano. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura- MEC. BNCC- Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento Na Educação Infantil. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site_PDF. Acesso em: 24 de abril de 2019.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Imprensa Oficial Brasília: 1998. Acesso em 20 de março de 2019.

BRASIL, **Emenda Constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p.8 Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em 24 de abril de 2019.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA. Lei Nº8.069/90. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: DOU 16.7.1990. Acesso em 20 de março de 2019.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Base de 1971- Lei 5692/71/ Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971, Presidência da REPUBLICA- PRESREPUBLICA/ Jusbrasil. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/lei>. Acesso em 20 de março de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- **Lei nº 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC/ SEF.1996. Acesso em 22 de março de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica,2006. Acesso em 25 de abril de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Referencial **Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEEF, 2002. (Volume 2). Acesso em 25 de abril de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**,v.3.Brasília: MEC/ SEF, 1998. Acesso em 24 de abril de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- NDI-Ufsc. Disponível em: [ndi.Ufsc.br> files> 2012/2> Diretrizes. PDF](http://ndi.Ufsc.br/files/2012/2/Diretrizes.PDF). Acesso em 25 de abril de 2019.

BRANDÃO, Soraya M. B. A. MELO, G. M. L. S. MOTA, M.S. Ser criança: repensando o lugar da criança na Educação Infantil. Campina Grande: EDUEPB,2009.

CASTRO, Eliane Fernandes de. A Importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança. Disponível em: <http://smmeuartigo.brasile scola.uol.com.br.SP>. Acesso em 10 de maio de 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. Coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira. 4.ed.rev. ampliada.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/...direitos...e.../DeclDirCrian.html>. Acesso 24 de abril de 2019.

Formiguinha Clípe Musica Oficial- Galinha Pintadinha DVD 2. Disponível em: <https://WWW.youtube.com/watch?v=78xEaW5GjOg>. Acesso em 25 de Maio de 2019. <https://tiaeron.wordpress.com/2012/04/28/escola-poema-de-paulo-freire/>. Acesso em 25 de Maio de 2019.

KIYA, Marcia Cristina Silveira da. **O uso dos jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem**. In: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor- PDE – Produções didáticos-pedagógicas, v. II, 2014.

KULLOK Maísa Gomes Brandão (org.). **Relação professor- aluno: contribuições a prática pedagógica**. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, 2002.

LIMA, Alexandre Myrna de Souza: O Brincar Como Direito da Criança: a prática pedagógica da ludicidade em uma sala de aula. IN: HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação infantil e ludicidade experiências no agreste paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

LUCENA, Maria Deuza de. Importância do lúdico na Educação Infantil. Caicó, RN, 2016. Acesso em 24 de abril de 2019.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et all. A Importância da Contação de História Como Prática Educativa Na Educação Infantil. IN: Periódicos. Pucminas.v.5, n.1 (2013). Acesso em 10 de maio de 2019.

ONU - Resolução da Assembléia Geral 1.386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959. In SILVA, Rosa Maria Santos: **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO**. In: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/...direitos...e.../DeclDirCrian.html>. Acesso em 20 de Abril de 2019.

APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A CIGARRA E A FORMIGA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Escola Municipal de Ensino Infantil Tancredo Neves

Professora/Estagiaria: Francicleide Souza

Alves

Educação Infantil: Pré I e II

Idade: 4 e 5 anos

Tempo: 5 dias

Espaços: sala de aula e área externa

A CIGARRA E A FORMIGA: SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. APRESENTAÇÃO:

O Estágio Supervisionado na educação infantil caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a escola/creche o "lócus" de ação e reflexão para construção de uma prática educativa junto às crianças de 0 a 5 anos, conforme estabelece as Diretrizes Operacionais para o estágio em educação infantil (UEPB, 2018), sobretudo na fase da docência.

Partindo da compreensão de que a criança é um ser histórico decidimos em nossa prática docente trabalhar a fábula "A Cigarra e a Formiga e sua importância na educação infantil" porque elas terão a oportunidade de refletir sobre suas atitudes e valores tanto no relacionamento com amigos e colegas, quanto com os familiares. Assim buscamos nessa sequência didática despertar nas crianças o prazer pela leitura e a escrita através de atividades lúdicas e criativas que despertem a imaginação, criatividade, descoberta e aprendizagem.

2. OBJETIVOS:

2.1 Objetivo Geral:

- Envolver as crianças na leitura, escrita e no desenvolvimento criativo por intermédio de atividades variadas como: observação, leitura de poemas e fabulas.

2.2 Objetivos Específicos:

- Explorar a atividade oral e escrita;
- Desenvolver habilidades psicomotoras afetivo-social e cognitivas;
- Conhecer de um formigueiro e sua organização social por meio da pesquisa e observação;
- Estimular a socialização pela descoberta da formação de organização das formigas;
- Oportunizar o conhecimento dos valores (solidariedade, cooperação e amizade);
- Desenvolver raciocínio e a criatividade;

3. EIXOS DE TRABALHO E CONTEÚDOS:

- Linguagem oral e escrita: Contação da Fabula “A Cigarra e a Formiga” de La Fontaine;
- Matemática: Numerais;
- Sociedade e natureza: A diferença entre a cigarra e a formiga;
- Artes visuais: Desenho e pintura;
- Musica e movimento: A formiguinha (musica)

4. DESENVOLVIMENTO METODOLOGICO:

4.1 Rotina

1º Momento: Acolhida

- Rotina: recebimento das crianças com musica e oração.

2º Momento: Rodinha de conversa

- Numa rodinha sentadas no chão e em circulo conversar com as crianças sobre o final de semana, dia/mês/tempo e sobre o tema a ser abordado, com perguntas e exposição de ideias, sempre levando em consideração os conhecimentos prévios das crianças.

3º Momento: Observação de um formigueiro e conto da fabula A cigarra e a formiga

- Será desenvolvida a leitura da história da Cigarra e a Formiga. Realizar um passeio pela escola para descobrir se há um formigueiro, observar o formigueiro com perguntas dirigidas pela professora. Em sala de aula continuar a conversa informativa sobre o formigueiro: o que viram e aprenderam. Ouvir as músicas (A cigarra e a formiga infantil, A formiguinha ensinando aos preguiçosos e a Formiguinha clipe), assistir vídeos (A cigarra e a formiga e a Fábula da cigarra e a formiga), atividades xerografadas, pinturas, recortes, colagens, brincadeiras, dramatização do tema em estudo.

4º Momento:

- Merenda e brincadeira livre.

5. CULMINÂNCIA:

A Culminância será realizada no último dia de estágio com apresentação de uma peça intitulada “A Cigarra e a Formiga”, encerrando com a música A cigarra e a Formiga

6. RECURSOS:

Livros de histórias, músicas, vídeos, tinta guache, massa de modelar, giz de cera, TV ou computador, fantasia ou máscaras de animais, folhas, cartazes, entre outros.

7. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada de forma contínua através da observação direta sobre a criança em relação à participação das atividades propostas e da interação entre elas e com a professora bem como o aprendizado, será registrado numa ficha previamente elaborada para esse fim.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF, 2001.

CAMPINA GRANDE, UEPB/PARFOR. **Diretrizes Operacionais para o estágio em educação infantil.** 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

WWW.elefantetrado.com.br. Acesso em 06 de Maio 2018.